

Hiperadrenocorticismo (HAC) é uma síndrome decorrente da exposição crônica ao excesso de glicocorticóides, sendo a forma pituitário-dependente (HPD) a causa mais comum, observada em 85% dos casos, e a forma adreno-dependente observada nos restantes 15% dos casos. O mitotano é comumente empregado no tratamento destes pacientes, independente da etiologia. A média de sobrevida após o diagnóstico é em torno de 30 meses. O objetivo do presente estudo é verificar se há correlação entre o nível de cortisol no teste de supressão com baixa dose de dexametasona (TSpBDD) com o tempo necessário para controle da doença com uso do mitotano, e com a sobrevida desses pacientes. Foram avaliados 59 casos de HAC, com média de idade ao diagnóstico de  $9,7 \pm 4,15$  anos (variando de 4 a 15 anos), sendo 78% fêmeas e 22% de machos. A raça Poodle foi mais afetada (49,15% dos casos), seguida de cães sem raça definida (18,6%) e Dashchund (11,9%). A média de cortisol pós-TSpBDD foi de  $52,95 \pm 35,6$  ng/mL (variando de 4 a 143,1 ng/mL). Dos animais tratados ( $n = 32$ ), o tempo para o controle da doença com o uso da medicação foi de  $12,5 \pm 6,9$  dias (variando de 4 até 25). Dos animais tratados que vieram a óbito posteriormente ( $n = 16$ ), a média de sobrevida foi de  $352,31 \pm 326,2$  dias (variando de 30 a 1117 dias). Foi feita análise de correlação linear de Pearson entre os dados de cortisol pós-TSpBDD e as variáveis dependentes tempo para controle e sobrevida, buscando avaliar o cortisol como um valor preditivo de ambas. Não houve correlação significativa entre cortisol e tempo para controle ( $r = 0,146$ ;  $P = 0,460$ ), tão pouco entre cortisol e sobrevida ( $r = - 0,435$ ;  $P = 0,10$ ), apesar do cortisol apresentar uma tendência a predizer uma menor sobrevida. Conclui-se que o valor de cortisol pós-TSpBDD não pode ser aplicado como um indicador do tempo necessário para o controle da doença e sobrevida do paciente.

